

FASCISMO: A AMEAÇA QUE AINDA PREVALECE¹

Adrieli Fátima Bonini², Aline Maria Zampieri³.

¹ RECORTE DA PESQUISA DE SEMINÁRIO INTEGRADO

² ESTUDANTE DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO.

³ PROFESSORA ORIENTADORA DO SEMINÁRIO INTEGRADO.

Resumo

Este estudo tem o intuito de trazer em forma de revisão bibliográfica a história do Fascismo e ainda os prejuízos que este sistema, que por sinal, ainda não teve fim, causa em nossa sociedade. O Fascismo surgiu entre as décadas de 1920 e 1940, desenvolveu-se em alguns países da Europa e se caracteriza por ser um sistema anticomunista e totalitário. Nesta pesquisa, pretende-se trazer este conceito para o mundo atual, principalmente o Brasil, analisando e discutindo alguns políticos com discursos fascistas.

Introdução

O Fascismo era um sistema político, econômico e social que ganhou força após a Primeira Guerra Mundial, principalmente nos países em crise econômica (Itália e Alemanha). Tem sua origem de fascio (do latim fascis), símbolo da autoridade dos antigos magistrados romanos, que utilizavam feixes de varas com o objetivo de abrir espaços para que passassem (exercício de poder sobre algum indivíduo que atrapalhava o caminho). Em sua raiz, portanto, os feixes eram instrumentos a serviço da autoridade e, por esse motivo, passaram a ser utilizados como símbolos de poder do Estado. Na Itália, o fascismo foi representado pelo líder italiano Benito Mussolini. Na Alemanha, Adolf Hitler foi o símbolo do fascismo, que neste país ganhou o nome de nazismo. Ambos eram sistemas com a mesma ideologia. Caracteriza-se por ser uma espécie de ditadura, baseada em um sistema de alta liderança. Esse sistema político, para definir de uma forma sucinta, é um vampiro que suga toda a economia de uma nação, ocasionando uma morte lenta e dolorida de um sistema econômico que antes foi grande e vibrante. Este sistema “terminou” com a derrota do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Todavia, algumas pessoas e líderes de diversos países adotaram essa filosofia como forma de governar. Inclusive, observamos em vários discursos de alguns políticos em nosso país, uma forma de lidar totalmente fascista, misógina, xenofóbica, além de vários outros preconceitos, podemos observar o deputado Jair Bolsonaro, que em diversos discursos de ódio coloca em pauta seu ódio pela minoria. Em certa fala, o mesmo afirmou: “Quando um filho começa a ficar meio assim ‘gayzinho’, leva um ‘côro’, muda o comportamento dele”. Em resultado, temos o exemplo de um garoto, denominado Rafael, de 14 anos, que dias atrás, foi morto pelo tio a pauladas e teve o crânio esmagado. O assassino morava na mesma casa e vivia discriminando o garoto por não se encaixar nos “padrões de gênero”. Outro triste exemplo de como o ódio manipula as pessoas foi o de um deputado chamado Luis Carlos Heinze, que apresentou em um discurso, uma imagem satisfeita do autoritário que exclui o outro. Em seu pronunciamento, que consequentemente se tornou famoso, “quilombolas, índios, gays, lésbicas” representavam para ele “tudo o que não presta”, essa expressão é, sem dúvida, um modo de desqualificar o próximo. No caso os sujeitos de sua fala representam a minoria. Minorias, que historicamente sempre foram oprimidas pelo ato capitalista. A brutalidade decorrente ao preconceito devasta vidas mundo afora, desmoraliza sonhos, acaba com o amor e a família, o mundo necessita urgentemente de amor.

Os objetivos a serem seguidos neste estudo, portanto, é descrever o conceito de fascismo em tempos passados, identificar os fascistas da era contemporânea e levantar seus discursos, dados e estatísticas que comprovem tal fato.

Metodologia

Com base nestes estudos acerca deste tema, pretendemos realizar entrevistas com um profissionais de diferentes áreas e diferentes posicionamentos (professores, pais, estudantes) para analisar e entender de que forma este conceito é visto pelas pessoas. Pretendemos ainda, nos aprofundarmos nas ideias da obra da autora e filósofa Marcia Tiburi para entender e analisar os discursos vigentes.

Análise e discussão dos resultados

Como citado anteriormente, o Fascismo surgiu entre as décadas de 1920/30 na Itália e do Nazismo na Alemanha. No Brasil, o escritor Plínio Salgado instituiu a Ação Integralista Brasileira (AIB), que expunha semelhanças com o Fascismo europeu. Tinha organização militarizada e seus aderentes usavam uniforme com camisa verde e uma braçadeira com a letra grega sigma, ao modo da suástica nazista. A AIB mantinha, no entanto, algumas contestações em relação ao nazismo. Num país de mestiços, não insistia, por exemplo, na pureza racial, o que não evitou que o segundo homem na cúpula do partido depois de Salgado, Gustavo Barroso, fosse um fervoroso antisemita. Este sistema terminou com a derrota do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Todavia, algumas pessoas e líderes de diversos países adotaram essa filosofia de vida como forma de governar.

As principais características do Fascismo são:

- Totalitarismo: o sistema fascista era antidemocrático e concentrava poderes totais nas mãos do líder do governo. Este líder podia tomar qualquer tipo de decisão ou decretar leis sem consultar políticos ou representantes da sociedade.
- Nacionalismo: entre os fascistas era a ideologia baseada na ideia de que só o que é do país tem valor. Valorização extrema da cultura do próprio país em detrimento das outras, que são consideradas inferiores.
- Militarismo: altos investimentos na produção de armas e equipamentos de guerra. Fortalecimento das forças armadas como forma de ganhar poder entre as outras nações. Objetivo de expansão territorial através de guerras.
- Culto à força física: nos países fascistas, desde jovens, eram treinados e preparados fisicamente para uma possível guerra. O objetivo do estado fascista era preparar soldados fortes e saudáveis.
- Censura: Hitler e Mussolini usaram este método para coibir qualquer tipo de crítica aos seus governos. Nenhuma notícia ou ideia, contrária ao sistema, poderia ser veiculadas em jornais, revistas, rádio ou cinema. Aqueles que arriscavam criticar o governo eram presos e até condenados a morte.
- Propaganda: os líderes fascistas usavam os meios de comunicação (rádios, cinema, revistas e jornais) para divulgarem suas ideologias. Os discursos de Hitler eram constantemente transmitidos pelas rádios ao povo alemão. Desfiles militares eram realizados para demonstrar ao povo seus poderes.
- Violência contra as minorias: na Alemanha, por exemplo, os nazistas perseguiram, enviaram para os campos de concentração e mataram milhões de judeus, ciganos, homossexuais e até mesmo deficientes físicos.
- Oposição ao socialismo: os fascistas eram totalmente contrários ao sistema socialista. Defendiam amplamente o capitalismo, tanto que obtiveram apoio político e financeiro de banqueiros, ricos comerciantes e industriais alemães e italianos.

Embora tenha entrado em crise após a Segunda Guerra Mundial, alguns aspectos da ideologia fascista ainda estão presentes em alguns grupos e partidos políticos. Na Europa, por exemplo, existem partidos políticos que defendem plataformas baseadas na xenofobia (aversão a estrangeiros).

Segundo a filósofa e escritora Márcia Tiburi, em sua mais recente obra “Como Conversar com um Fascista, reflexões sobre o cotidiano autoritário Brasileiro”, nosso país está à sombra do Fascismo e

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

do Nazismo, conseqüentemente, a intolerância, discursos de ódio estão sendo observados cotidianamente.

"Acho que estamos vivendo uma espécie de escândalo fascista. Há um momento de avanço da espetacularização fascista no dia a dia. O que está estarecendo todo mundo é essa autorização pessoal que vemos nas ruas, o medo por estar com uma roupa vermelha ou por ter uma posição crítica da sociedade. O que chama a atenção dessas figuras que têm se jogado numa forma de pressão fascista, preconceituosa, agressiva e, sobretudo, autorizada para expressar a intolerância"(TIBURI, 2016) afirmou Tiburi, em uma entrevista.

Ela, também, usa o termo 'fascistizado' para denominar o Congresso Nacional, onde, conseqüentemente, ela vê algumas exceções como os parlamentares de esquerda mais crítica, mas que são minorias. "Tem uma coisa que é interessante. O fascista não escuta, é uma personalidade autoritária. Ele não está aberto ao outro, pois possui um pré-julgamento do outro. Ele o trata como 'um petista' e vai xingá-lo. Esse ódio é fomentado e manipulado pelos meios de comunicação, a pessoa apenas repete o discurso de certas mídias, hegemônico, como a televisão e jornais de grande circulação. O fascista apenas repete o discurso pronto, ele se apodera de uma espécie de capital de conhecimento e consegue calar os outros", acrescenta a escritora.

Para ela, seria formidável avaliar o cotidiano dessas pessoas que não param para pensar. "Essa é uma figura que é preciso ter uma atenção, estudar, porque há muitos problemas subjetivos, políticos, psíquicos e até psicanalíticos envolvidos. Tudo isso é feito do vazio do pensamento", explica a filósofa. "O pensamento está em baixa, muitas pessoas se negam a refletir, questionar, perguntar o que está acontecendo." Também, ela acredita que a conjuntura atual está, de fato, criando um mal estar profundo em nossa sociedade.

Em outra pauta, o Procurador da República Paulo Leivas, que também tem um artigo publicado sobre este tema, afirmou que "o discurso de ódio hoje no Brasil está num nível quase epidêmico." Em nosso estado, ele citou alguns exemplos de discriminação, entre muitos, o caso do estudante indígena que foi espancado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por alunos da própria instituição de ensino e também da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e os cartazes sexistas espalhados no Campus do Vale da UFRGS. Segundo ele, todo tipo de ato de discriminação efetuado contra as minorias deve ser caracterizado como discurso de ódio.

Conforme os resultados e as análises com as entrevistas acerca do Fascismo com alguns profissionais e a população em geral, foram entrevistados oito pessoas, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Assim, segue em anexo uma tabela para analisar de forma mais clara e entendida, trazendo, conforme as questões, suas determinadas respostas.

Analisando o gráfico, concluímos que todos os entrevistados não concordam e abominam quaisquer tipos de regimes ditatoriais que conseqüentemente preguem o autoritarismo e o totalitarismo, os mesmos disseram que os regimes de Hitler e Mussolini representaram um período obscuro da história da humanidade onde foram praticados inúmeros atos de crueldade em nome da superioridade e do autoritarismo político o que indiscutivelmente devem ser condenados, eles também disseram que, diante desses fatos, é necessário um combate coletivo da sociedade a todas as manifestações fascistas que emergem na sociedade atual, principalmente no Brasil, uma vez que estes disseminam o ódio e preconceito e negam direitos fundamentais aos indivíduos. Os mesmos disseram que são totalmente contra a Ditadura Militar, pois a mesma representou um capítulo de extrema violência, perseguições políticas, torturas e assassinatos de seus opositores, juntamente com supressão a liberdade de expressão e a direitos e garantias.

Conclusões

Com base nas informações pesquisadas, o presente trabalho realizado foi de extrema importância para expandir nossos conhecimentos sobre o fascismo, pois este movimento tem sentido retrógrado e

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

não há mais espaços para o mesmo em nossa sociedade, que se transformou tanto nos últimos anos. Nesse sentido, percebemos ainda que grande parcela dos entrevistados é contra regimes ditatoriais fascistas, visto que, a maioria tem ensino superior, indicando assim que a instrução promove a compreensão do que realmente significa o autoritarismo e totalitarismo. Esse estudo, portanto, possibilitou o entendimento de forma clara acerca da temática estudada cotejando com a ideia e pensamento reflexivo das demais pessoas.

Referências

<<http://www.suapesquisa.com/historia/fascismo.htm>> acessado em 09/05/16.

<<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/fascismo-a-brasileira>> acessado em 27/06/16.

<<http://www.ocafezinho.com/2016/05/02/marcia-tiburi-estamos-vivendo-um-escandalo-fascista/>> acessado em 27/06/16.

TIBURI, M. Como conversar com um fascista: reflexões sobre o cotidiano brasileiro. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2016. 194 p, 5ª ed.